

*XVI Congresso da Sociedade Portuguesa
de Ciências da Educação (SPCE)*

Educação e Cidades *Tempos, espaços, atores e culturas*

15, 16 e 17, Setembro, 2022 | Lisboa & Online

LIVRO DE RESUMOS



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

 **POLITÉCNICO
DE LISBOA**

 **fundação
NADIR AFONSO**

XVI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Educação e Cidades. Tempos, espaços, atores e culturas.

Coordenação:

Carlos Pires

Maria Figueiredo

Maria Fernanda Martins

Organização:

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Edição:

eventQualia

Imagens de capa - autoria:

Nadir Afonso

Data da publicação:

Setembro de 2022

ISBN: 978-989-95390-5-1

tigação, relativos aos anos de 2020 e 2021, revelam quão importante tem sido o Programa para a formação dos servidores da administração pública federal brasileira, em particular do INSS.

Alonso, M. (2003). O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira. Amiguinho, A. J. M. (1992). Viver a Formação: Construir a Mudança. Lisboa: Educa. Aquino, C. de. (2007). Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall. Correia, J. A. (2005). A Formação da Experiência e a Experiência da Formação num Contexto de Crise do Trabalho. Em: R. C. B. Cabrito (Org.), Educação e Formação de Adultos: Mutações e Convergências (p. 61-72). Lisboa: Educa. Fleury, M. T. L. (2002). As pessoas na organização. São Paulo: Gente. Freire, P. (2005). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Gadotti, M. (2005). História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática. Gentili, P.; Silva, T. T. da. (1999). Escola S.A. Quem Ganha e Quem Perde no Mercado Educaional do Neoliberalismo. Brasília: CNTE. INSS - Instituto Nacional de Seguro Social. (2013). Projeto Educacional do INSS. [Arquivo]. Arquivos do INSS (Anexo da Resolução nº 291 de 17/04/2013/INSS). Intranet da Previdência Social - Intraprev. Karolczak, M. E. (2009). Andragogia: Liderança, Administração e Educação: Uma Nova Teoria. Curitiba: Juruá. Luckesi, C. C. (2011). Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez. Nogueira, N. (2005). Pedagogia de Projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica. Rabelo, E. H. (2000). Avaliação: novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes. Ronsoni, Marcus. (2018) Mentoria Organizacional: Manual de implantação de Programa Interno. Primavera Editorial. _____ (2020). Mentoring: Manual do Mentor Organizacional. Primavera Editorial. Sant'anna, I. M. (2010). Por Que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos. Petrópolis: Vozes. Sarmento, M. J.; Marques, A. P. & Ferreira, F. I. (2009). Administração Local: Políticas e Práticas de Formação. Braga: Braga Books. Saviani, D. (2010). Interloquções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. São Paulo: Autores Associados. Silva, J. F. da; Hoffmann, J. & Esteban, M. T. (2003). Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação. Tarapanoff, K., & Alvares, L. (2013). Inteligência Organizacional e Competitiva e a Web 2.0. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, 18(38), 37-64. doi:https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n38p37 Veiga, I. P. A. (2004). Repensando a Didática. Campinas: Papyrus. Wunderich, Marcos & Sita, Mauricio (2013). Coaching & Mentoring - Foco na Excelência - Saiba como ultrapassar a barreira do comum e vencer na vida pessoal e profissional. Ed. Ser Mais: São Paulo, 2013.

Palavras chave: Formação Profissionalizante; Administração Pública; Mentoria Organizacional.

SPCE22-52676

Trabalho prático em currículos e manuais escolares do 1.º ciclo do ensino básico: estudo dos processos de recontextualização

Sílvia Ferreira - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal; UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Leonor Saraiva - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal; CIEF, Instituto Politécnico de Setúbal

O trabalho prático desempenha um importante papel no processo de ensino e de aprendizagem das ciências, constituindo um recurso único para a aprendizagem de conhecimentos científicos e para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, nomeadamente de capacidades de processos científicos. O estudo que se apresenta na comunicação teve como principal objetivo analisar o trabalho prático em documentos curriculares e manuais escolares de Estudo do Meio do 1.º ciclo do ensino básico. O problema orientador do estudo foi o seguinte: Em que medida ocorreram processos de recontextualização entre o discurso pedagógico veiculado nos documentos curriculares de Estudo do Meio e o discurso pedagógico veiculado nos manuais escolares do 1.º ciclo do ensino básico, no que se refere à complexidade e à explicitação do trabalho prático? No estudo foram analisados dois documentos curriculares de referência, as Aprendizagens Essenciais, em vigor desde 2018/19, e o Programa de Estudo do Meio que, apesar de revogado em 2021, foi o documento que orientou a elaboração dos manuais escolares. Foram também analisados seis manuais escolares, nomeadamente os três manuais escolares do 3.º ano e do 4.º ano mais adotados em Portugal, em 2019/20, pertencentes a três projetos editoriais diferentes. O estudo seguiu uma abordagem que combina métodos de análise quantitativos e qualitativos. Os resultados do estudo evidenciam que os documentos curriculares e os manuais escolares de Estudo do Meio, em geral, revelam uma tendência para um baixo nível de complexidade do trabalho prático. Esta conclusão baseou-se na análise da complexidade do conhecimento científico e da complexidade das capacidades cognitivas do trabalho prático e na análise das relações intradisciplinares entre teoria e prática. Os resultados mostraram também que os processos de recontextualização ocorreram em diferentes direções e extensões de acordo com as dimensões analisadas. Na comunicação discutem-se algumas implicações destes resultados na aprendizagem científica.

Bernstein, B. (1990). *Class, codes and control: Volume IV, The structuring of pedagogic discourse*. London: Routledge. Ferreira, S., & Morais, A. (2014). Conceptual demand of practical work in science curricula: A methodological approach. *Research in Science Education*, 44(1), 53-80. Hofstein, A. (2017). The role of laboratory in science teaching and learning. In K. S. Taber & B. Akpan (Eds.), *Science Education* (pp. 357-368). Sense Publishers. Lunetta, V. N., Hofstein, A., & Clough, M. (2007). Learning and teaching in the school science laboratory: An analysis of research, theory, and practice. In N. Lederman, & S. Abel (Eds.), *Handbook of research on science education* (pp. 393-441). Mahwah, United States of America: Lawrence Erlbaum. Marzano, R. J. & Kendall, J. S. (2007). *The new taxonomy of educational objectives* (2nd ed.). Thousand Oaks, United States of America: Corwin Press. Morais, A. M., & Neves, I. P. (2010). Basil Bernstein as an inspiration for educational research: Specific methodological approaches. In P. Singh, A. R. Sadovnik, & S. F. Semel (Eds.), *Toolkits, translation devices and conceptual accounts: Essays on Basil Bernstein's sociology of knowledge* (pp. 11-32). New York, United States of America: Peter Lang.

Palavras chave: Trabalho prático; 1º ciclo do ensino básico; Processos de recontextualização



Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Rua João de Deus, 38

4100-456 Porto

NIF: 502 459 280

E-mail: spce.geral@gmail.com

Telefone: +351 22 600 95 25

ISBN: 978-989-95390-5-1